

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS

ABRIL - 2023



Instituto de Previdência do Município de Mafra

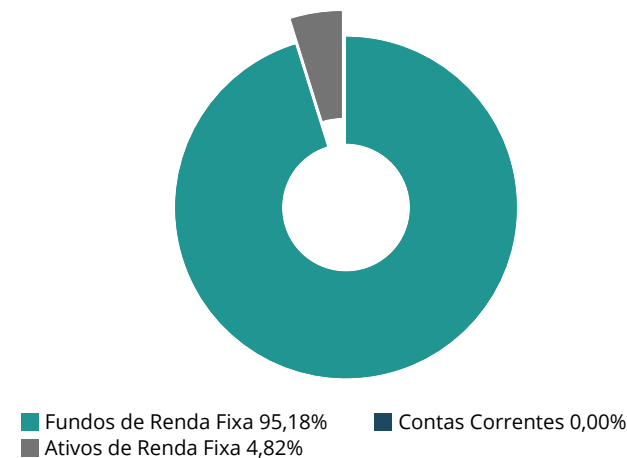


Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	8
Liquidez e Custos das Aplicações	10
Movimentações	11
Enquadramento da Carteira	12
Comentários do Mês	15

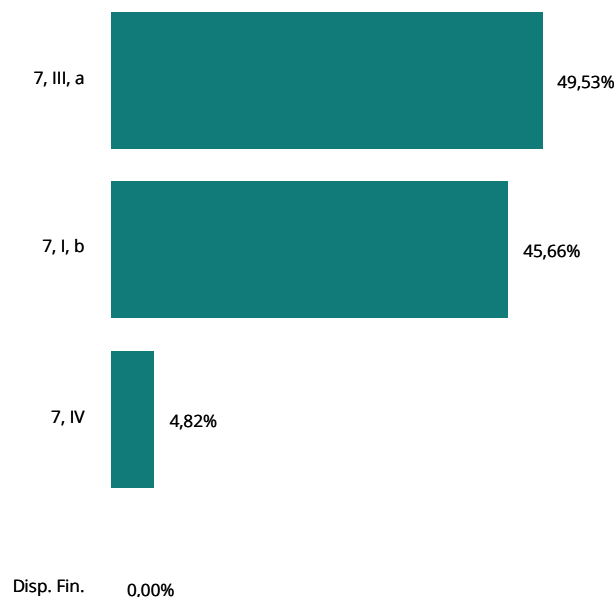
ATIVOS	%	ABRIL	MARÇO
FUNDOS DE RENDA FIXA	95,2%	47.533.268,53	46.170.373,45
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13,7%	6.862.853,13	6.802.514,90
BB FIC Previdenciário Fluxo	8,5%	4.229.441,15 	3.364.436,02
BB Institucional Renda Fixa	2,1%	1.066.290,24	1.057.173,62
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	6,4%	3.199.025,23	3.140.107,08
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	0,1%	37.690,16	37.289,17
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	2,0%	1.019.137,84	1.010.082,91
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	8,6%	4.284.331,44	4.246.812,66
Caixa Brasil Referenciado	14,6%	7.268.908,20	7.202.778,00
Caixa Brasil Títulos Públicos	18,4%	9.185.843,80	9.109.344,97
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	2,0%	1.023.411,45	1.018.193,46
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	7,2%	3.602.979,13	3.536.571,22
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	1,4%	705.695,12	696.802,47
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10,0%	5.012.063,64	4.913.065,09
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	0,1%	34.614,25	34.244,62
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	0,0%	983,75	957,26
ATIVOS DE RENDA FIXA	4,8%	2.404.720,95	2.376.541,90
Letra Financeira Itaú 02/02/2033 - IPCA + 6,79	3,2%	1.605.131,96	1.586.472,52
Letra Financeira Itaú 03/03/2033 - IPCA + 7,14	1,6%	799.588,99	790.069,38
CONTAS CORRENTES	0,0%	0,42	-
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Bradesco	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	-
Itaú Unibanco	0,0%	0,42	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	49.937.989,90	48.546.915,35

 Entrada de Recursos
  Nova Aplicação
  Saída de Recursos
  Resgate Total

POR SEGMENTO



POR TIPO DE ATIVO



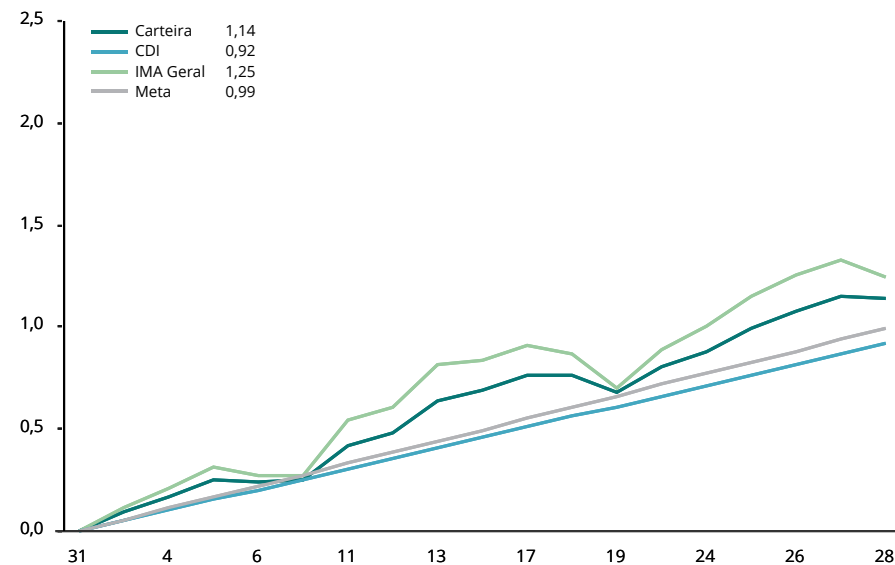
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (EM REAIS)

ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2023
FUNDOS DE RENDA FIXA	379.830,65	436.788,61	708.959,53	532.715,27			2.058.294,06
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	65.328,39	50.196,18	73.725,74	60.338,23			249.588,54
BB FIC Previdenciário Fluxo	94.779,14	35.273,63	41.653,90	34.825,32			206.531,99
BB Institucional Renda Fixa	8.440,47	7.283,17	11.739,19	9.116,62			36.579,45
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	8.678,97	40.533,17	84.745,79	58.918,15			192.876,08
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	293,42	297,65	775,07	400,99			1.767,13
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	-	-	10.082,91	9.054,93			19.137,84
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	45.313,24	33.021,14	48.696,69	37.518,78			164.549,85
Caixa Brasil Referenciado	76.462,65	56.471,67	81.949,18	66.130,20			281.013,70
Caixa Brasil Títulos Públicos	57.024,07	71.267,65	95.524,87	76.498,83			300.315,42
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	13.978,24	13.659,23	12.808,51	5.217,99			45.663,97
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	2.826,72	45.644,34	95.577,74	66.407,91			210.456,71
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	10.025,81	14.949,04	16.088,02	8.892,65			49.955,52
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	(1.553,33)	59.431,94	126.805,60	98.998,55			283.682,76
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	(1.777,15)	1.559,15	567,98	-			349,98
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	290,09	276,00	711,69	369,63			1.647,41
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	87,54	6.444,18	7.506,65	26,49			14.064,86
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	(367,62)	480,47	-	-			112,85
ATIVOS DE RENDA FIXA	-	14.904,83	31.753,07	28.179,05			74.836,95
Letra Financeira Itaú 02/02/2033 - IPCA + 6,79	-	14.904,83	21.683,69	18.659,44			55.247,96
Letra Financeira Itaú 03/03/2033 - IPCA + 7,14	-	-	10.069,38	9.519,61			19.588,99
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	36.094,05	(20.325,95)	-	-			15.768,10
Caixa FIA Brasil Indexa Ibovespa	12.910,33	(11.597,82)	-	-			1.312,51
Caixa FIA Infraestrutura	23.183,72	(8.728,13)	-	-			14.455,59
TOTAL	415.924,70	431.367,49	740.712,60	560.894,32			2.148.899,11

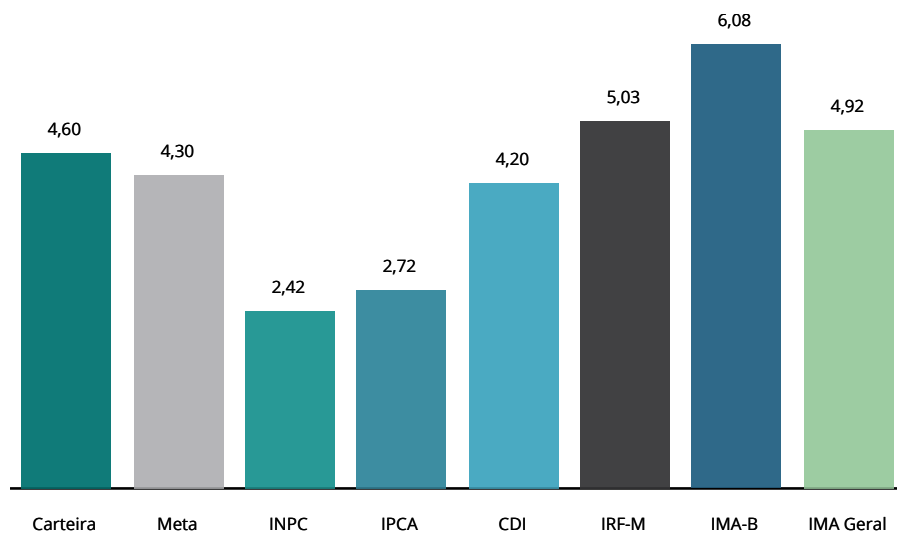
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (IPCA + 4,68% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,92	0,91	1,12	0,70	101	82	132
Fevereiro	0,93	1,23	0,92	1,03	76	101	90
Março	1,54	1,09	1,17	1,86	140	131	83
Abril	1,14	0,99	0,92	1,25	114	124	91
Maio							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	4,60	4,30	4,20	4,92	107	110	93

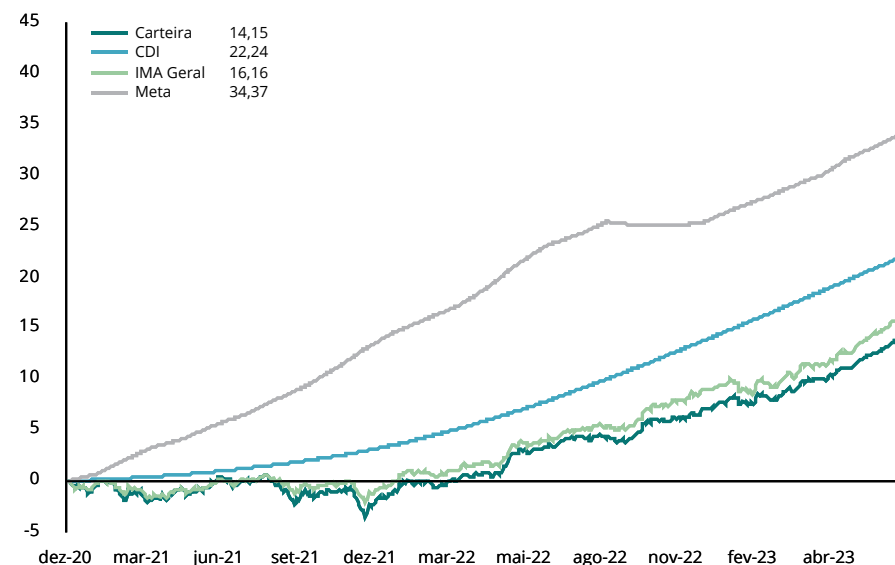
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2023



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2020



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,89	89%	4,09	95%	13,42	146%
BB FIC Previdenciário Fluxo	CDI	0,83	84%	3,85	90%	12,31	134%
BB Institucional Renda Fixa	CDI	0,86	87%	3,55	83%	12,94	141%
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	IPCA	1,88	189%	6,36	148%	-	-
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	1,08	108%	4,92	115%	12,65	138%
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	CDI	0,90	90%	4,13	96%	13,79	150%
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	CDI	0,88	89%	3,99	93%	13,37	146%
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,92	92%	4,02	94%	13,43	146%
Caixa Brasil Títulos Públicos	CDI	0,84	84%	4,08	95%	13,29	145%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	IMA-B	0,51	52%	4,58	107%	8,04	88%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	IMA-B	1,88	189%	6,37	148%	6,09	66%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	IMA Geral	1,28	128%	4,92	115%	11,66	127%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	2,02	203%	6,00	140%	8,58	93%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	1,08	109%	5,00	116%	12,86	140%
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	CDI	0,79	79%	3,60	84%	11,51	125%
ATIVOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Letra Financeira Itaú 02/02/2033 - IPCA + 6,79	IPCA+6,79	1,18	118%	3,56	83%	-	-
Letra Financeira Itaú 03/03/2033 - IPCA + 7,14	IPCA+7,14	1,20	121%	2,51	58%	-	-
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Carteira		1,14	114%	4,60	107%	10,44	114%
IPCA		0,61	61%	2,72	63%	4,18	46%
INPC		0,53	53%	2,42	56%	3,83	42%
CDI		0,92	92%	4,20	98%	13,37	146%
IRF-M		1,10	111%	5,03	117%	12,91	141%
IRF-M 1		0,86	86%	4,23	98%	13,31	145%
IRF-M 1+		1,25	126%	5,54	129%	13,07	142%
IMA-B		2,02	203%	6,08	142%	8,78	96%
IMA-B 5		0,90	91%	5,33	124%	9,67	105%
IMA-B 5+		3,03	305%	6,75	157%	8,12	88%
IMA Geral		1,25	126%	4,92	115%	11,60	126%

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,03	0,08	0,05	0,13	-96,40	1,04	0,00	-0,02
0,01	0,03	0,01	0,04	-944,17	-236,20	0,00	0,00
0,05	0,26	0,08	0,43	-90,45	-9,92	0,00	-0,13
4,17	-	6,86	-	16,68	-	-0,72	-
2,36	3,60	3,88	5,93	4,43	-1,06	-0,40	-2,46
0,04	0,05	0,07	0,08	-38,65	47,12	0,00	0,00
0,07	0,07	0,12	0,11	-40,82	-2,64	0,00	0,00
0,04	0,07	0,06	0,11	9,97	1,70	0,00	0,00
0,09	0,05	0,14	0,08	-78,64	-12,48	0,00	0,00
1,22	4,93	2,00	8,11	-39,17	-12,93	-0,18	-4,15
4,17	8,55	6,86	14,06	16,72	-8,43	-0,72	-6,99
1,63	2,59	2,68	4,26	15,66	-3,69	-0,20	-1,41
3,47	5,40	5,70	8,89	23,11	-4,90	-0,50	-3,17
2,36	3,57	3,88	5,88	4,56	-0,74	-0,40	-2,38
0,00	0,02	0,01	0,04	-2.337,70	-494,67	0,00	0,00
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,97	2,05	1,60	3,38	19,70	-8,00	-0,08	-0,71
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
0,00	0,02	-	-	-	-	-	-
2,41	3,60	3,97	5,92	6,64	-0,60	-0,39	-2,43
0,28	0,40	0,47	0,66	-19,28	-0,87	0,00	-0,04
3,82	5,41	6,28	8,90	7,79	-0,14	-0,74	-3,80
3,47	5,37	5,72	8,83	27,72	-4,70	-0,49	-3,08
1,23	2,51	2,02	4,13	-1,09	-8,28	-0,10	-1,31
5,65	8,47	9,31	13,93	32,52	-3,28	-0,85	-5,32
1,64	2,49	2,71	4,10	17,55	-3,91	-0,21	-1,30

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
IDkA 2A		0,71	72%	5,45	127%	9,35	102%
IDkA 20A		5,47	550%	7,81	182%	6,65	72%
IGCT		2,20	221%	-5,37	-125%	-4,94	-54%
IBrX 50		1,64	165%	-6,25	-145%	-4,09	-45%
Ibovespa		2,50	252%	-4,83	-113%	-3,19	-35%
META ATUARIAL - IPCA + 4,68% A.A.		0,99		4,30		9,18	

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
1,67	2,94	2,75	4,83	-10,65	-7,69	-0,22	-1,77
10,33	14,73	17,03	24,23	38,03	-2,16	-1,50	-10,92
20,75	21,75	34,15	35,77	6,01	-4,44	-4,54	-19,14
21,22	22,01	34,92	36,21	3,63	-4,11	-4,91	-18,97
20,28	21,51	33,39	35,38	7,41	-3,97	-4,28	-18,35

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela “Medidas de Risco da Carteira” traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 2,0537% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,60% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,37% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 3,3788%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,92%, e o IMA-B de 8,83%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,7084%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 2,43% e 3,08%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 5,9230% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1304% e -0,1304% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 8,0012% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1748% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

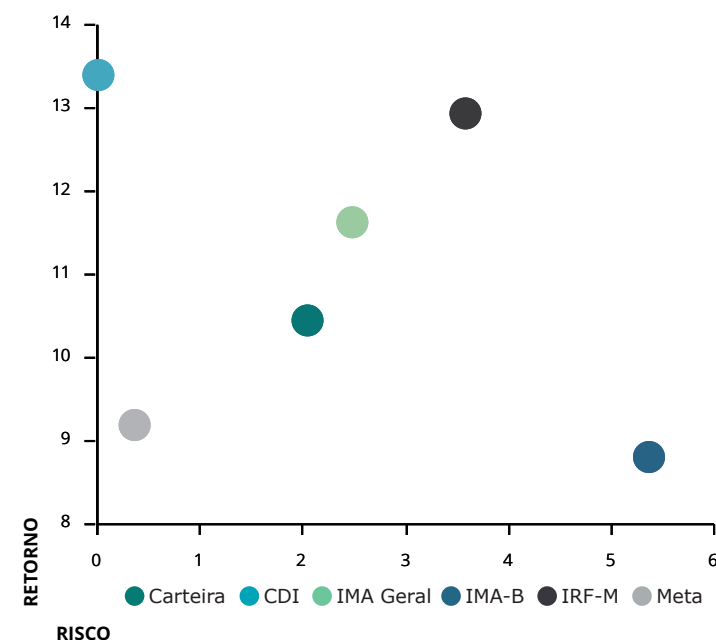
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,9695	1,1797	2,0537
VaR (95%)	1,5952	1,9411	3,3788
Draw-Down	-0,0807	-0,1908	-0,7084
Beta	1,7990	2,7438	5,9230
Tracking Error	0,0611	0,0754	0,1304
Sharpe	19,6977	13,4257	-8,0012
Treynor	0,6687	0,3636	-0,1748
Alfa de Jensen	0,0103	0,0150	-0,0072

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

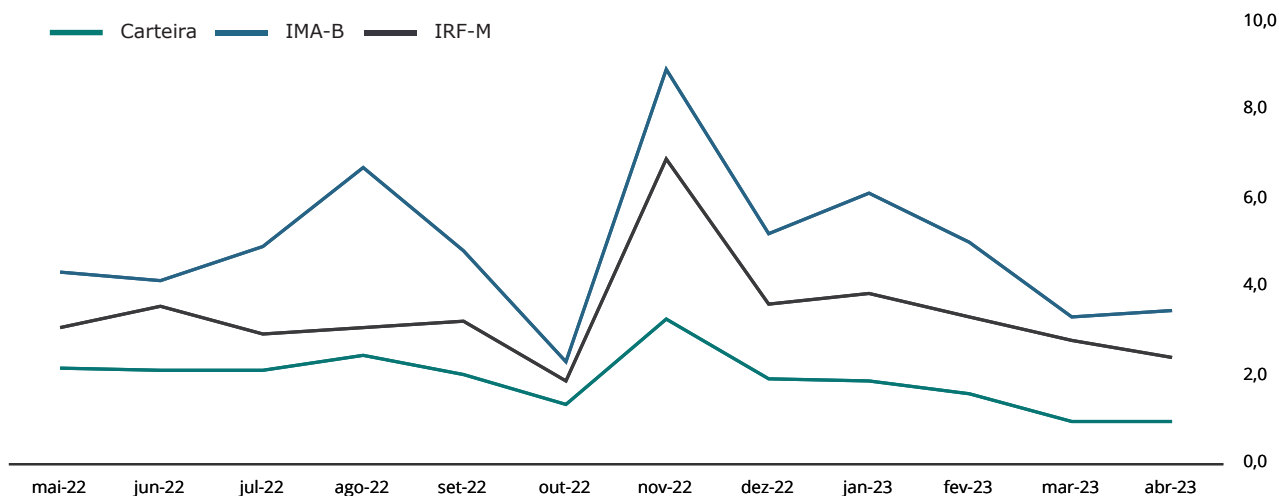
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 67,92% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$65.029,11 nos ativos atrelados a este índice.

No entanto, considerando os demais fatores de risco no cenário, o Instituto perderia R\$188.915,41, equivalente a uma queda de 0,38% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	0,14%	-1.923,39	-0,00%
IRF-M	0,14%	-1.923,39	-0,00%
IRF-M 1	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	25,71%	-266.960,14	-0,53%
IMA-B	10,04%	-128.390,93	-0,26%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	15,67%	-138.569,21	-0,28%
IMA GERAL	1,41%	-10.131,44	-0,02%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	67,92%	65.029,11	0,13%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	67,92%	65.029,11	0,13%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	4,82%	25.070,45	0,05%
RENTA VARIÁVEL	0,00%	0,00	0,00%
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-188.915,41	-0,38%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	Geral	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB Institucional Renda Fixa	02.296.928/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2030	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	03.399.411/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	23.215.008/0001-70	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	20.139.595/0001-78	Geral	D+0	D+0	0,20	16/08/2024	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	19.769.046/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	16/08/2030	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	11.061.217/0001-28	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,80	Não há	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 79,51% até 90 dias; 20,49% superior a 180 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
03/04/2023	43.082,60	Aplicação	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
05/04/2023	1.277.149,29	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
10/04/2023	260.358,74	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
11/04/2023	6.576,17	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
12/04/2023	51,65	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
13/04/2023	1.759,21	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
26/04/2023	400.582,10	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
27/04/2023	305,83	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo

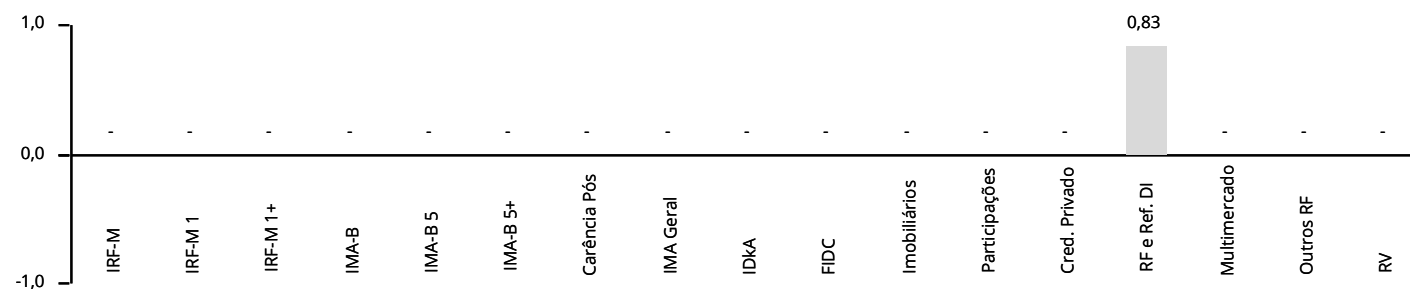
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
03/04/2023	77.481,15	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
04/04/2023	385.826,24	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
04/04/2023	43.082,60	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
05/04/2023	317,76	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
10/04/2023	22.612,28	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
13/04/2023	18.147,97	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
17/04/2023	1.178,83	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
18/04/2023	3.893,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
20/04/2023	645,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/04/2023	11.130,47	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
27/04/2023	595.370,48	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	1.989.865,59
Resgates	1.159.685,78
Saldo	830.179,81

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



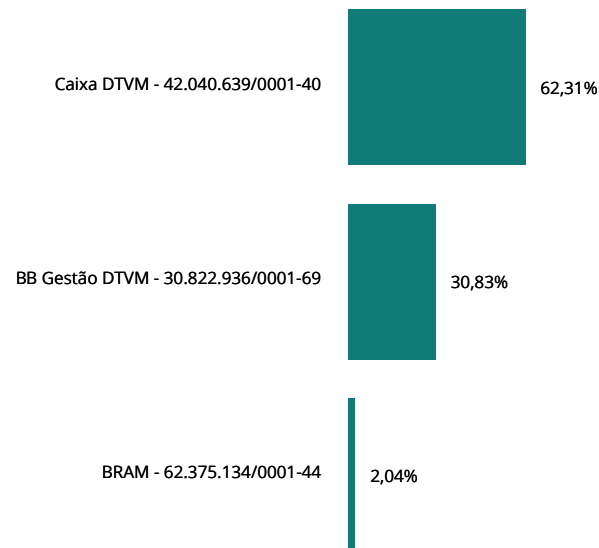
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.464.737.262.686,76	0,00	✓
BRAM	62.375.134/0001-44	Sim	586.812.894.655,77	0,00	✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Não	493.213.472.428,59	0,01	✓

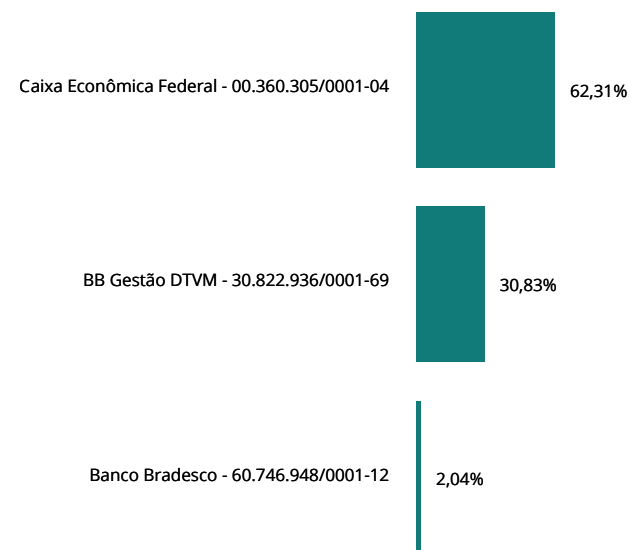
Obs.: Patrimônio em 03/2023, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, III, a	14.478.047.383,36	13,74	0,05	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, III, a	4.165.602.405,90	8,47	0,10	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Institucional Renda Fixa	02.296.928/0001-90	7, III, a	2.523.817.372,91	2,14	0,04	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I, b	759.388.698,58	6,41	0,42	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	3.808.621.002,60	0,08	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Bradesco Premium Referenciado Renda Fixa	03.399.411/0001-90	7, III, a	7.884.712.793,21	2,04	0,01	Sim	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	23.215.008/0001-70	7, III, a	5.975.742.251,15	8,58	0,07	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, III, a	15.640.448.903,65	14,56	0,05	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	7, I, b	14.112.115.876,43	18,39	0,07	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	20.139.595/0001-78	7, I, b	3.560.884.208,43	2,05	0,03	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	19.769.046/0001-06	7, I, b	851.358.792,27	7,21	0,42	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	11.061.217/0001-28	7, I, b	475.768.396,84	1,41	0,15	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	3.243.299.039,79	10,04	0,15	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	7, I, b	1.364.841.342,22	0,07	0,00	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	7, III, a	940.913.975,99	0,00	0,00	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2023
7, I	22.801.322,78	45,66	100,0	✓
7, I, a	-	0,00	100,0	✓
7, I, b	22.801.322,78	45,66	100,0	✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓
7, III	24.731.945,75	49,53	65,0	✓
7, III, a	24.731.945,75	49,53	65,0	✓
7, III, b	-	0,00	65,0	✓
7, IV	2.404.720,95	4,82	20,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓
ART. 7	49.937.989,48	100,00	100,0	✓
8, I	-	0,00	35,0	✓
8, II	-	0,00	35,0	✓
ART. 8	-	0,00	35,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓
9, III	-	0,00	10,0	✓
ART. 9	-	0,00	10,0	✓
10, I	-	0,00	10,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓
ART. 10	-	0,00	15,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	10,0	✓
ART. 8, 10 E 11	-	0,00	35,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	49.937.989,48			

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPMM comprovou adoção de melhores práticas de gestão previdenciária à Secretaria de Previdência, ao NÍVEL I de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

Abril foi um mês relativamente calmo no cenário global em comparação a março. No Brasil, a conjuntura econômica continua apresentando resistência quanto à queda da inflação, apesar da taxa Selic permanecer em um patamar acima da taxa de juros neutra.

Nos Estados Unidos da América (EUA), a divulgação do Livro Bege do Federal Reserve (Fed) evidenciou a falta de variações relevantes na conjuntura econômica entre março e abril. O destaque do texto foi o aperto de crédito pelos bancos, fruto do aumento da incerteza e preocupação a respeito da liquidez financeira, após a falência de dois bancos regionais e da aquisição conturbada do Credit Suisse pelo Banco da Suíça. O relatório Payroll divulgou a criação de 236 mil empregos e redução da taxa de desemprego para 3,5%. Apesar da resiliência da força de trabalho, os dados vieram abaixo do esperado e acalmaram os investidores com um arrefecimento da média salarial. A atenção permaneceu também sobre o Índice de Preços para Despesas com Consumo Pessoal (PCE) que, em março, subiu 0,1%, acumulando alta de 4,2% no ano. O resultado anual é menor do que o verificado em fevereiro, de 5,1%, mas continua a preocupar dada a persistência da pressão inflacionária sobre os núcleos.

A ata do Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) deixou clara a preocupação sobre o mercado de trabalho e a inflação. Em adição, a situação da falência de bancos regionais contribuiu para a decisão de elevação em 0,25 p.p. nos juros americanos. Existe a perspectiva de outra elevação de mesma magnitude em maio e, caso concretizada, a nova taxa estaria em nível considerado suficiente para trazer a inflação à meta. A estratégia de aperto monetário, adotada desde o ano passado, trouxe efeitos mais intensos na economia real. A preliminar do Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos mostrou um crescimento em base anualizada de 1,1% no primeiro trimestre de 2023, uma desaceleração significativa em relação ao crescimento de 2,6% no quarto trimestre de 2022.

Em análise, o crescimento do PIB no primeiro trimestre foi resultado do crescimento do consumo, aumento da renda e queda dos investimentos. No entanto, a perspectiva é de que o crescimento da economia americana fique aquém do potencial, mas sem possibilidade de uma recessão intensa, uma vez que o mercado de trabalho segue resiliente.

No campo político americano, destaque para a aprovação na Câmara dos Representantes do projeto de lei que visa a elevação do teto da dívida, condicionada a cortes profundos nos gastos do governo. Os democratas foram contrários às condições impostas pelo projeto e, por isso, ele deverá encontrar maior resistên-

cia no Senado, casa com maioria democrata. Atualmente, os Estados Unidos estão utilizando manobras contábeis para evitar a violação do teto e permanece o risco de o país não pagar suas dívidas e configurar um estado de default.

A economia da Zona do Euro sugere uma menor possibilidade de recessão neste ano. O aumento da atividade econômica em março foi um reflexo principalmente do crescimento do setor de serviços. Enquanto o Índice de Atividade dos Gerentes de Compras (PMI) industrial mostrou um resultado enfraquecido, com recuo de 48,5 em fevereiro para 47,3 em março, o PMI de serviços registrou alta de 55,0 em março, ante 52,7 em fevereiro. O setor de serviços foi um dos fatores de maior impacto na inflação e os membros do Banco Central Europeu (BCE) devem considerar essa persistência inflacionária na tomada de decisão sobre novos aumentos nas taxas de juros.

Sobre a preliminar do PIB, houve crescimento de 1,3% no primeiro trimestre do ano, um desaquecimento quando comparado ao resultado anterior de 1,8%. A situação é justificada pelo aumento do custo de vida, aperto na política monetária e menor nível de confiança econômica por parte dos agentes do mercado. À medida que o BCE mantém a estratégia de uma política monetária contracionista, não são observadas possibilidades de recuperação econômica, com revisão de crescimento próximo de 1,0% em 2023.

Sobre a China, a economia mostrou uma tendência de forte crescimento, com aumento nas expectativas de uma recuperação econômica. No primeiro trimestre de 2023 o PIB cresceu 4,5%, ante mesmo período de 2022, a produção industrial aumentou 3,9%, o varejo avançou 10,6% e serviços aumentou 5,4%. Os resultados positivos se devem às políticas eficazes de crescimento e à recuperação das cadeias industriais e de suprimentos no país.

Tanto o Índice de Preços do Consumidor (CPI), quanto o Índice de Preços do Produtor (PPI) apresentaram queda e mostraram a persistência de uma demanda doméstica enfraquecida. Na comparação anual, o CPI ficou em 0,7% ante 1,0% em fevereiro e o PPI ficou em -2,5% ante -1,4% em fevereiro. O relatório de inflação da China sugere que sua economia passa por um momento de desinflação e que existe maior espaço para uma flexibilização da política monetária para impulsionar a demanda. A perspectiva é de que se mantenham inalteradas as taxas de juros chinesas, dado o cenário de produção e inflação para o ano de 2023.

No Brasil, o Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ficou encarregado de promover esclarecimentos sobre o novo arcabouço fiscal. As pautas se concentraram

no montante necessário para sustento das metas estabelecidas na possível nova âncora fiscal e na correção de distorções no sistema tributário. Contudo, incertezas a respeito da impunidade sobre o não cumprimento de metas da nova âncora sugerem algumas alterações durante a tramitação no Poder Legislativo.

Além disso, o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2024 foi apresentado pela Ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet. A LDO foi construída sobre dois cenários, um projeto baseado na atual regra fiscal e outro sobre o novo projeto de arcabouço. Tebet deixou evidente que a LDO será capaz de cumprir com as despesas somente com a nova regra tramitada e que, se for aprovada ainda no atual regime de gastos, haveria despesas fora do limite do teto de gastos.

No campo monetário, o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, precisou defender o atual nível de juros no país e não sinalizou um prazo para o processo de queda da taxa Selic. Os argumentos se basearam nos núcleos de inflação elevados, na piora das expectativas de inflação, ao crédito direcionado e aos subsídios de juros em alguns setores. A perspectiva é de que os membros da autoridade monetária sigam um viés mais técnico, trabalhando para trazer a inflação para a meta da forma mais suave possível, isto é, evitando uma recessão profunda e a corrosão do poder de compra da população.

Os indicadores econômicos divulgados no mês revelam os efeitos mais intensos do aperto monetário. O IBC-Br, considerado como prévia do PIB, apresentou queda de 0,04% em janeiro, retração maior do que esperado. O setor de varejo e da indústria caíram, respectivamente, 0,1% e 0,2% na passagem de janeiro para fevereiro. Por outro lado, o volume de serviços cresceu 1,1% e retrata a pressão sobre os preços desse setor, fator preocupante, pois contribui para a persistência de núcleos de inflação elevados.

Ademais, o Novo CAGED informou a criação de 195.171 de empregos em março, com destaque para o setor de serviços que registrou cerca de 63% dos novos postos de trabalho. No entanto, o salário médio de admissão apresentou queda de 1,51% no período. A taxa de desocupação encerrou o primeiro trimestre de 2023 em 8,8%, um aumento de 0,9 p.p. na comparação com o trimestre anterior.

Em abril os mercados mostraram alívio, com ganhos na renda fixa e variável. Os juros futuros tiveram queda, auferindo ganhos para benchmarks curtos e longos. O Ibovespa acompanhou o movimento do exterior e subiu 2,5% no mês. Por fim, no câmbio, o Real ganhou espaço frente ao dólar.